

APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem este número enfeixam uma diversidade de abordagens e linhas teóricas. Com análises de autores das áreas de filosofia, educação e psicologia, os textos e estudos que aqui se apresentam revelam um diálogo fecundo e uma reflexão crítica do ensino e seu campo de relações, conjugando problemas que circundam suas conexões com a linguagem, com os modelos impostos, suas fronteiras e resistências, os mecanismos de poder e disciplina, suas instâncias formais e instituições, mas também a dimensão de sua experimentação, de suas individualizações e potencialidades. No artigo *Acontecimento e sintoma, os agenciamentos do “ensinar”*, de Zamara Araujo dos Santos, a autora analisa os agenciamentos do “ensinar” em Deleuze e Guattari, tendo como mote a noção de acontecimento e a concepção nietzscheana de sintoma, a partir das quais analisa-se a relação ensino e linguagem sob o crivo de uma máquina semiótica que se refere às ações e paixões dos corpos e às transformações incorpóreas. No artigo *Entre maioria e minoridade: as regiões de fronteira no cotidiano escolar*, de Silvio Gallo e Gláucia Maria Figueiredo, os autores abordam a relação conceitual entre maioria e minoridade ao explorar o cotidiano escolar como linha de fuga e resistência ao Estado e seus modelos, indicando a dimensão de uma educação menor como um espaço de fronteiras e prolongamento das diferenças. No texto *Estudar as ideias do filósofo Lyotard: pensar as competências do*

aprender a aprender. A resistência chegará tarde?, de Alexandre Lopes Campelo, o autor toma como fio condutor o pensamento de Jean-François Lyotard, tecendo uma crítica às ideias em torno das competências do *aprender a aprender*, e concebe a legitimação do desempenho no ensino superior como um sub-sistema que se ocupa não mais de ideais, mas com o bom funcionamento do sistema social e a formação de competências subordinadas ao mercado. Sob o tema *O estatuto da Individuação e da Experimentação na Educação Nietzscheana*, Bernardo Carvalho Oliveira apresenta a concepção nietzscheana de educação considerando os aspectos de autoformação, experimentação e antropogenética, e a importância da relação “educação e individuação” na formação de uma cultura afirmativa. Em *Foucault e a educação: comprometimentos e ambiguidades*, de Jorge Alberto da Costa Rocha e Aline Santana dos Santos, os autores discorrem sobre a educação em Foucault a partir de noções como disciplina, corpo, entre outros, e cuja análise de suas relações permite demonstrar as ambiguidades do ensino universitário. No artigo *A função pedagógica da retórica: a racionalidade que negocia distâncias*, a autora Rita Pimenta apresenta um panorama histórico da retórica, analisando sua função pedagógica e a importância de suas estratégias para o ensino de filosofia. Sob o título *Letramentos filosóficos: uma experiência reflexiva na Educação de Jovens e Adultos*, Wanderley da Silva traz o relato e uma reflexão sobre aspectos da experiência em educação de jovens e adultos em escolas públicas do Rio de Janeiro, considerada como uma prática de produção de sentido propiciando um ambiente criativo e a construção da autonomia intelectual. No texto *Contribuições da Neuropsicologia para a inclusão educacional: como enfatizar as potencialidades diante das deficiências?*, de Patrícia Martins de Freitas e Thiago Gusmão da Silva Cardoso, os autores apresentam as contribuições da neuropsicologia para uma educação inclusiva, e os mecanismos utilizados numa avaliação funcional que, ao revelar as potencialidades e deficiências da criança, permite ao professor selecionar as experiências pedagógicas mais efetivas.

Zamara Araujo
Leonardo Maia
Editores